

LEGADO Geógrafo baiano deu nome a uma das principais vias de Salvador, 21 anos após sua morte

Mobilização garantiu tributo a Milton Santos em Ondina

ANDRÉIA SANTANA
E REDAÇÃO

Milton Santos, geógrafo e intelectual refinado, tornou-se uma das maiores referências acadêmicas brasileiras com projeção internacional no século XX. Passaram-se duas décadas desde sua morte, em 24 de junho de 2001, até que recebesse uma homenagem permanente na capital baiana à altura de seu legado.

Só depois de uma campanha acirrada – e quase 21 anos após a partida do pensador – o nome dele passou a batizar a avenida no bairro de Ondina, uma das principais da cidade, ligando a área de vales (Av. Garibaldi) à orla atlântica. A prefeitura soteropolitana finalmente sancionou a lei que alterava o antigo nome da via em 2022. O anúncio foi feito pelo prefeito Bruno Reis no dia 22 de fevereiro daquele ano, pelas redes sociais.

O Projeto de Lei 97/2021 foi aprovado no plenário da Câmara Municipal de Salvador no dia 15 de dezembro de 2021. Embora tenha sido professor da Universidade Federal da Bahia (Ufba), e a avenida ser endereço do maior campus da instituição, além de ter a história vinculada ao estado, Milton Santos até aquele momento não havia dado nome a nenhum logradouro público.

“A avenida. Adhemar de Barros agora passa a se chamar Av. Milton Santos, que era baiano e um dos maiores



Shirley Stolze / Ag. A TARDE / 8.4.2022

O Projeto de Lei 97/2021 foi aprovado no plenário da Câmara de Salvador no dia 15 de dezembro de 2021

A prefeitura de Salvador sancionou a lei em 2022; o anúncio foi feito pelo prefeito Bruno Reis

geógrafos da nossa terra. Ele é um dos intelectuais mais renomados do Brasil e contribuiu muito para a formação sociopolítica do nosso País”, escreveu o prefeito na ocasião.

Para a professora Maria Encarnação Sposito, mais uma vez citando o artigo em homenagem ao intelectual, lembrar Milton Santos neste centenário é um tributo da sociedade a um pensador

genial e inspirador. “Era genial porque, tendo se graduado em Direito, destacou-se no Brasil e no exterior pela Geografia que produziu. Suas ideias transcendiam este campo de trabalho e são lidas por pesquisadores de várias disciplinas, viajando além da seara acadêmico-científica para inspirar políticos, movimentos sociais e artistas de vanguarda”.

USP promove seminário internacional pelo centenário

Em homenagem ao centenário de Milton Santos, o Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB/USP) promoverá, de amanhã à próxima sexta-feira, o seminário ‘Milton Santos 100 Anos – Um Geógrafo do Século XXI’. O evento vai reunir pesquisadores do Brasil e do exterior, que abordarão a vida e a obra do professor em conferências, debates e mesas-redondas.

O geógrafo francês Jacques Lévy, professor da École Polytechnique Fédérale de Lausanne, na Suíça, será um dos conferencistas. O evento terá conferências também do sociólogo Miguel de Barros, de Guiné-Bissau; da geógrafa Maria Laura Silveira, da Universidade de Buenos Aires, Argentina; e da professora Maria Auxiliadora da Silva, da Universidade Federal da Bahia (Ufba).

Na quarta-feira, 18h, será lançado o livro ‘A Bahia nos Anos 50: Cidade e Região’, publicado pela Edusp, que traz dez textos escritos por Milton Santos ao longo da carreira. Serão feitas, ainda, visitas guiadas aos acervos do IEB e da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin da USP, que guardam arquivos e obras do baiano.

“Nos anos 60, Milton Santos já se dedicava ao estudo dos quadros técnicos na vida humana. Ou seja, quando começaram a enxergar as consequências da revolução digital nos anos 90, ele já pesquisava há muito tempo sobre como todo grupo social, especialmente no mundo moderno, tem sua vida integrada às tecnologias”, afirma o professor Jaime Tadeu Oliva, do IEB.

Faça um pacto de sangue com a **vida**.

Procure o banco de sangue mais perto de você.

A TARDE
www.atarde.com.br